Arquidiocese de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.

ENCONTRO semanal

Sínodo 2021 - 2023

Edição 408ª - 18 de março de 2022 | www.arquidiocesedegoiania.org.br | Siga-nos

Foto: Internet

Capa: Carlos Henrique

ARQUIDIOCESE

Reunião de Pastoral trata de missionariedade e sinodalidade

pág. 3

MATÉRIA ESPECIAL

Papa pede uma resposta cristã aos desafios da bioética

pág. 4

O EDIFÍCIO RELIGIOSO

Fabiana Longhi nos explica as basílicas papais

pág. 7

É a humanidade que precisa mudar

DOM JOÃO JUSTINO
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Quando se vive em tempos de pandemia colhe-se a oportunidade de muitas releituras e revisões. A interrupção do ritmo frenético da sociedade contemporânea parece impor a necessidade de rever o tipo de sociedade que estávamos construindo. É hora fecunda de conversarmos sobre o presente desafiador e buscarmos novas perspectivas: para onde queremos ir? O que, realmente, é importante para a vida digna das pessoas? Que demandas de mudanças estão nos incomodando? Como, pessoalmente, contribuirei para um futuro diferente, marcado pela maturidade de quem superou os desafios de uma grave pandemia?

Busco inspiração no ensino do papa Francisco, em sua Carta Encíclica *Laudato Si'*, sobre o Cuidado da Casa Comum, publicada em 24 de maio de 2015. Ao iniciar o capítulo VI, "Educação e Espiritualidade Ecológicas", Francisco afirma: "Muitas coisas devem reajustar o próprio rumo, mas antes de tudo é a humanidade que precisa de mudar". Essa afirmação poderia passar despercebida. Não porque diz algo comum, mas, sim, porque traz o incômodo de uma verdade que relutamos por aceitar. E, por isso, tapamos os ouvidos e vedamos os olhos para não termos de nos submeter a mudanças que não desejamos e que, portanto, desinstalam.

Talvez uma das mudanças mais exigentes apontadas pelo papa argentino seja a necessidade de um outro estilo de vida. O paradigma tecno-econômico, associado à sociedade de mercado, ejetou o desejo de possuir e consumir presente no coração humano. As crianças, ainda bem pequeninas, assimilam que é bom possuir bens, que, por sua vez, precisam ser comprados e, para tal, é preciso ter dinheiro. Não sabem, ainda, da importância do trabalho, mas são capturadas pelo brilho das mercadorias. Entendem, logo, que há sempre um "novo" depois do descarte do "velho" e "usado". Não há uma crítica que os ajude a perceber que o mercado opera pela lei da sedução, com discursos para todas as idades e situações. As crianças aprendem a ser consumistas e este aprendizado denota que elas estão inseridas numa sociedade e cultura consumistas.

Não será simples para a humanidade a escolha de um outro estilo de vida. Aqui e acolá ocorrem transformações drásticas por razões diversas. "Não pensemos só na possibilidade de terríveis fenômenos climáticos ou de grandes desastres naturais, mas também nas catástrofes resultantes de crises sociais, porque a obsessão por um estilo de vida consumista, sobretudo, quando poucos têm possibilidades de o manter, só poderá provocar violência e destruição recíproca" (*Laudato Si'*, 204). Trabalhar pela superação das desigualdades sociais tem relações profundas com o Evangelho de Jesus Cristo. E aqui está um dos valores mais importantes do Evangelho: a proposição de uma vida simples, voltada para o agir solidário e para a comunhão fraterna.

Descubra quais mudanças você precisa viver. Creio que um dos efeitos da pandemia para as pessoas poderá ser a abertura de um espaço interior, em que cada um terá a chance de perceber que se pode viver com qualidade de modo mais sóbrio, que o ócio tem seu lado criativo, que se pode aprender com a falta, que há mais alegria em ser solidário do que em acumular para si, que tudo passa e que só o amor pode permanecer.

Editorial

No dia 19 de março, celebramos a Solenidade de São José, padroeiro da Igreja universal. Por isso, trazemos como matéria de capa desta edição as devoções a este grande santo e curiosidades. São José traz consigo todas as virtudes que um bom cristão deve ter, ele é um exemplo a ser imitado por todos nós. Em *Arquidiocese em Movimento*, você lê sobre a Reunião de Pastoral deste mês que tratou de missionariedade e sinodalidade. Além disso, falamos sobre a formação de secretários paroquiais, que aconteceu na Cidade da Comunhão (CPDF).

Na seção *Matéria Especial* temos o segundo encontro da *Lectio Divina* e também vamos entender um pouco mais sobre a bioética e seus desafios, tema do vídeo do papa Francisco para o mês de março. Em seu artigo da página 7, a arquiteta Fabiana Longhi explica as quatro basílicas papais maiores: Basílica de Latrão, de São Pedro, de Santa Maria Maior e de São Paulo Fora dos Muros.

O nosso jornal também está disponível no site da Arquidiocese de Goiânia. Você pode acompanhar os nossos outros conteúdos nas redes sociais e no Programa Encontro Semanal TV, todo sábado, às 8h30, na PUC TV Goiás.

Boa leitura!

#somosum

História da Igreja em Goiás

A participação da Igreja Católica para a fundação da primeira Faculdade de Medicina de Goiás

PE. MAXIMILIANO COSTA
Mestre em História

Na década de 1950, houve um maior desenvolvimento da região central do Brasil. O resultado disso foi o aumento de demandas sociais, como na área da saúde pública. Portanto, os próprios governantes perceberam a necessidade de investimentos em medicina e saúde. A partir disso, na segunda metade dessa década, vários esforços foram despendidos para ampliar as políticas de saúde, fruto de uma nova mentalidade que seria respaldada pela política nacional de saúde.

É neste cenário que entra em cena a Associação Médica de Goiás (AMG), criada em novembro de 1950. Em primeiro lugar, para atuar contra o recorrente curandeirismo no estado, então combatido pelos médicos com formação universitária, e, em segundo lugar, para criar a primeira Faculdade de Medicina de Goiás. Em 4 de janeiro de 1951, toma posse a primeira diretoria da Associação Médica.

Os dois primeiros anos da AMG foram para a sua estruturação e para a formação de suas comissões. Em 1951, houve a retomada da construção do Hospital Geral de Goiânia, que seria concluído com aparelhamento moderno, sendo a *alma mater* para a fundação de uma escola de medicina em Goiás. A partir de 1953 o projeto ganha forças e aliados importantes para sua concretização. À Associação Médica se deve atribuir o mérito de esforços pela criação da Faculdade de Medicina de Goiás e, ao arcebispo da Instrução, Dom Emanuel, o mérito das primeiras ideias e primeiros esforços para esse fim.

Dom Emanuel pediu a Dr. Francisco Ludovico de Almeida que apresentasse à AMG um plano de estudos para a criação da Faculdade de Medicina de Goiás. O próprio arcebispo encarregou a Dom Abel Ribeiro Camelo que ajudasse na formulação dos estatutos devido a sua experiência. A ajuda de Dom Abel foi de fundamental importância, pois ele era inspetor federal, que tinha a missão de supervisionar os processos de fundação das escolas em todos os níveis, inclusive superior. Logo, Dom Abel era conhecedor de todas as normas para que se tivesse êxito na aprovação do curso. Diante disso, vemos que o apoio e empenho de Dom Emanuel foram imprescindíveis para a consolidação da proposta. Se a Associação Médica pode ser considerada a mãe da Faculdade de Medicina, Dom Emanuel pode ser considerado o pai.

Além disso, a Faculdade de Medicina já tinha sido cogitada no decreto de criação da Universidade do Brasil Central, mas não foi realizada. Dom Emanuel via na sociedade civil a força necessária para o incremento e a implementação desse curso, que seria imprescindível para a formulação da universidade. A Igreja Católica, não podendo levar a cabo todo o trabalho, somava força com outras entidades para que seu projeto fosse adiante. Isso foi nítido na formulação da Faculdade de Medicina.

Para a fundação da Faculdade de Medicina era necessário que constituísse bens e rendas que a mantivessem. Sobre isso, Dom Emanuel manifestou seu parecer positivo, emprestando patrimônio da Sociedade de São Vicente de Paulo, mantenedora da Santa Casa e dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Odontologia, bem como da Arquidiocese de Goiás, para viabilizar a faculdade. Esse suporte facilitaria os trâmites para a liberação e a consolidação do curso de Medicina. Caso isso acontecesse, a Faculdade de Medicina poderia agregar a universidade pensada por Dom Emanuel. Mas, neste caso, o resultado foi outro: o estado foi chamado a participar do projeto da faculdade para que, no futuro, ela fosse federalizada. Em lei aprovada pela Assembleia Legislativa, foi emitida uma apólice de 25 milhões de cruzeiros do Governo de Goiás destinada à Sociedade Faculdade de Medicina, retirando, assim, da Igreja a tutela do novo curso. O processo foi longo: quase dez anos. Apenas em 1960 se obteve o decreto de autorização para o funcionamento do curso. Dom Emanuel não viu o curso aprovado, pois faleceu em 1955. Coube a seu sucessor, Dom Fernando Gomes dos Santos, continuar apoiando a ideia. Com a criação da Universidade Federal de Goiás no mesmo ano, a Faculdade de Medicina passou a fazer parte do projeto federalizado.

ENCONTRO semanal
Arcebispo de Goiânia: Dom João Justino de Medeiros Silva
Bispo Auxiliar: Dom Levi Bonatto
Arcebispo Emérito: Dom Washington Cruz
Coordenadora de Comunicação: Talita Salgado (MTB 2162 GO)
Consultor Teológico: Pe. Warlen Maxwell
Jornalista Responsável: Larissa Costa (MTB 3989/GO)
Redação: Edmário Santos Felipe, Fernanda Freitas, Gabriela Rodrigues, Larissa Costa, Marcos Paulo Mota, Suzany Marques e Talita Salgado
Revisão: Camila Di Assis
Diagramação: Ana Paula Mota e Carlos Henrique
Fotografias: Rudger Remígio e colaboradores
Contatos: encontrosemanal@gmail.com
Fone: (62) 3229-2683/2673
Arquidiocese de Goiânia
Muitos membros, um só corpo
FUNDAÇÃO AROEIRA
LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO

Segunda Reunião Mensal de 2022 trata de missionariedade e sinodalidade

MARCOS PAULO MOTA

No dia 12 de março, aconteceu, no auditório Mãe da Igreja, na Cidade da Comunhão, a segunda Reunião Mensal de Pastoral de 2022, a primeira após a posse de Dom João Justino como arcebispo de Goiânia. Antes de entrar no tema da reunião, como de costume, os participantes rezaram a Oração das Laudes, conduzida por Dom João Justino.

O missionário redentorista, padre Antônio Niemiec, secretário nacional da Pontifícia União Missionária, foi o assessor da reunião e falou sobre a importante relação entre missionariedade e sinodalidade na Igreja hoje. O tema vem ao encontro de uma fala do papa Francisco presente desde o início do seu pontificado, quando pediu uma Igreja cada vez mais em saída, uma Igreja missionária, vivendo agora também o Sínodo 2021-2023, convocado por ele. O papa Francisco nos ensina que "O caminho da sinodalidade é o caminho que Deus espera da igreja do Terceiro Milênio. A sinodalidade é a dimensão constitutiva da Igreja".

Padre Antônio mostrou que, no Novo Testamento, encontramos fundamento para sermos uma Igreja sinodal e missionária. "Os cristãos, em seguimento a Jesus, são originariamente chamados 'os discípulos do caminho'" (*At* 9,2; 19,9.23; 22,4; 24,14.22). O Concílio apostólico de Jerusalém (*At* 15; *Gl* 2,1-10) será interpretado, ao longo dos séculos, como a figura paradigmática dos Sínodos celebrados pela Igreja. O ensinamento da Escritura e da Tradição atesta que a sinodalidade é dimensão constitutiva da Igreja, que através dela se manifesta e configura como povo de Deus em caminho e assembleia convocada pelo Senhor ressuscitado. A sinodalidade manifesta o caráter "peregrino" da Igreja. A sinodalidade é a forma histórica do seu caminhar em comunhão até o repouso final (*Hb* 3,7-4,44).

Durante sua exposição, padre Antônio falou também que realizar uma Reunião de Pastoral mensalmente colabora com a sinodalidade na Igreja de Goiânia. Dom João Justino enfatizou a fala do assessor, dizendo que "a Reunião Mensal reforça as estruturas sinodais da Igreja, ou seja, é uma forma de nós, como cristãos, caminharmos juntos".

Natural da Polônia, padre Antônio também é missionário. Ele citou a realidade de várias dioceses do Brasil que há muito tempo não ordena padres diocesanos e que a Igreja se faz presente nesses lugares por meio de padres, religiosos, religiosas e leigos vindos de outros lugares.

Dom João Justino fez uma provocação para que a Igreja de Goiânia possa futuramente ter um projeto concreto para também ajudar o Projeto de Igrejas Irmãs. Ao final da reunião, ele convocou toda a Arquidiocese a abraçar de verdade a coleta da Campanha da Fraternidade. Segundo ele, a coleta é importante, pois, além de ajudar a Igreja do Brasil, com esse dinheiro muitos projetos em diversas dioceses do Brasil recebem auxílio. Ele explicou que, em 2020, seis projetos foram aprovados na Arquidiocese de Montes Claros.

Fotos: Rudger Remígio

Secretários participam de encontro de formação

MARCOS PAULO MOTA

Aconteceu, na segunda-feira, 14 de março, o Encontro de Formação de secretárias e secretários paroquiais, na Cidade da Comunhão (CPDF). O encontro teve início com a oração conduzida por Dom João Justino de Medeiros Silva, arcebispo de Goiânia.

A primeira fala foi do padre Cristiano Faria, administrador paroquial da Paróquia Nossa Senhora Auxílio dos Cristãos, juiz do Tribunal Eclesiástico e professor do Mestrado em Direito Canônico, que, usando os códigos de leis da Igreja, tratou de questões que envolvem os processos de casamento. Segundo o padre, a Igreja não celebra pacto, ou seja, para que o casamento seja elevado ao grau de Sacramento do Matrimônio é preciso que os dois sejam batizados e que haja um consentimento de ambas as partes, por livre e espontânea vontade e consciência.

O segundo momento de formação foi com Ir. Giuliana Calci, que falou sobre a importância de as paróquias possuírem arquivos. "Os arquivos servem, sobretudo, para se guardar a história, para se guardar documentos e relatos de como surgiu alguma comunidade da paróquia, por exemplo", explicou a religiosa.

Os participantes da formação tiveram ainda um momento com Dra. Lorraine Nascimento, advogada e responsável pelo departamento jurídico da Arquidiocese, e com Fábio Leão, do departamento financeiro.

Os secretários e secretárias foram divididos em três grupos, formados pelos que têm um ano ou menos de trabalho, por quem tem mais de um ano até cinco anos. O último grupo foi formado por quem tem mais de cinco anos de trabalho nas secretarias paroquiais. Os trabalhos foram conduzidos pela Ir. Giuliana, pela Dra. Lorraine e pelo chanceler da Arquidiocese, padre Warlen Reis.

Fotos: Rudger Remígio

Lectio Divina

"Mestre, é bom estarmos aqui"

Fotos: Rudger Remígio

RAFAEL BORGES
Setor Juventude

No segundo sábado da *Lectio Divina* passamos pela cena da Transfiguração. Nesta passagem, vamos juntos com os apóstolos a esse momento sublime, em que Nosso Senhor Jesus Cristo aparece resplandecente em toda a sua glória e poder, e junto a Ele aparecem Moisés e Elias. As reflexões de Dom João Justino nos colocaram dentro daquela cena e nos ajudaram a compreender a magnitude de tal evento. Assim como os apóstolos, ficaríamos ao mesmo tempo maravilhados e amedrontados presenciando tamanho esplendor.

Aquele momento, de certa forma, foi um momento de descanso, em que os apóstolos puderam respirar. Ao acompanhar Jesus, eles tinham muitas missões e tinham que servir milhares de pessoas. Hoje, não temos um momento de descanso. Aos que estudam, surgem inúmeras provas, trabalhos escolares e acadêmicos. Aos que trabalham, surgem os serviços, cobranças. Para todos, temos constantemente momentos de frustações, estresse, angústias, dificuldades. Com o tempo, vamos cansando e ficando abatidos. Tal situação afeta não somente nossa relação com o próximo, mas também a nossa vida espiritual. O mundo moderno só quer resultados, metas batidas, notas altas, mas não quer o bem-estar de seu povo.

É nesse contexto que entra a subida ao Monte Tabor. Em Mateus 11,28, Jesus diz: "Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo, e eu vos aliviarei". Cristo quer nos dar essa oportunidade de descanso e nos fazer relembrar de sua glória. É importante que lembremos que esse mundo não é eterno e que todo tipo de cansaço não durará para sempre. É a vida eterna que almejamos e é ela que devemos buscar. Por mais que estejamos neste mundo, nosso objetivo é a santidade, é nos unirmos com Cristo. Deus quer nos dar esse descanso, quer tirar esse peso dos nossos ombros, o mundo precisa de descanso. Pensando nisso, a nossa ação para esta semana é orar para renovar a esperança e promover a esperança com palavras e gestos para aqueles que estão cansados e abatidos.

A *Lectio Divina* tem sido essa oportunidade de descanso para muitas pessoas. Assim como Pedro afirmou, nós também podemos dizer "Mestre, é bom estarmos aqui". Se você é essa pessoa, sinta-se convidado a estar presente. Além de um encontro com a Palavra de Deus, temos o encontro com os sacramentos. Nesse último sábado, tivemos oito sacerdotes, incluindo nosso arcebispo emérito Dom Washington, atendendo confissões e auxiliando todos que precisavam. Um agradecimento especial ao Grupo de Jovens Soldados da Paz, da Paróquia Santa Luzia, de Aparecida de Goiânia, e aos jovens do Ministério da RCC da Região Caná, que nos ajudaram, servindo no evento. Venha ter esse descanso, venha ter esse encontro com Deus.

Vídeo do papa

"Rezemos pelos desafios da bioética",

propõe papa Francisco

SUZANY MARQUES

No mês de março, o papa propõe que rezemos "Por uma resposta cristã aos desafios da bioética". Porém, a primeira coisa que nos vem à mente é: o que é bioética? De acordo com Reinaldo Ayer de Oliveira, na Revista Brasileira de Psicanálise – volume 46, no ano de 2012, "A bioética surgiu na década de 70 do século passado como um fenômeno cultural que procurou atender desafios éticos decorrentes dos avanços científicos e tecnológicos dentro da biologia e da medicina (a biomedicina)". Além disso, outro conceito que define a bioética diz que essa ciência "tem como objetivo indicar os limites e as finalidades da intervenção do homem sobre a vida, identificar os valores de referência racionalmente proponíveis, denunciar os riscos das possíveis aplicações" (Dicionário de bioética, 2001).

Sabendo disso, o papa propõe, no vídeo, que "as aplicações biotecnológicas devem ser sempre utilizadas com base no respeito pela dignidade humana. Por exemplo, os embriões humanos não podem ser tratados como material descartável, de descarte. Eles também entram nesta cultura do descarte, mas não, não pode ser, alargando, assim, essa cultura que causa tanto dano". O papa pede, ainda, que não deixemos que os interesses econômicos sejam de maior valor na pesquisa biomédica.

O papa Francisco explica que não se trata de impedir o progresso tecnológico, mas de proteger a dignidade humana e defende que precisamos

Fotos: Internet

acompanhar essa evolução tecnológica. Esse pensamento do pontífice vai ao encontro da tese do pesquisador e professor norte-americano da área de oncologia, Van Rensselaer Potter, ao afirmar que: "Nem tudo que é cientificamente possível é eticamente aceitável".

Assim, Francisco ainda nos provoca e pede que encaremos os problemas. "Evidentemente a ciência progrediu, e hoje a bioética nos apresenta uma série de problemas aos quais temos que responder, não esconder a cabeça como a avestruz." E deixa claro que devemos rezar para que, como cristãos, possamos dar uma resposta aos desafios que a ética da vida (bioética) nos propõe.

São José, padroeiro da Igreja universal

Imagens: Internet

GABRIELA RODRIGUES E LARISSA COSTA

No dia 19 de março celebramos a Solenidade de São José. Em 8 de dezembro de 1870, o Beato Pio IX, no Decreto *Quemadmodum Deus*, proclamou-o padroeiro da Igreja universal. Por ocasião do aniversário de 150 anos da declaração de São José como padroeiro da Igreja universal, no ano de 2020, o papa Francisco escreveu a Carta Apostólica *Patris Corde*, com o objetivo de aumentar o nosso amor por este grande santo. Com a Carta, o papa também proclamou, por meio da Penitenciaria Apostólica, um ano especial dedicado a São José. "A partir de hoje, aniversário do Decreto de proclamação, bem como dia dedicado à Bem-aventurada Virgem Imaculada e Esposa do castíssimo José, até 8 de dezembro de 2021, seja celebrado um especial Ano de São José, em que todos os fiéis, seguindo o seu exemplo, possam reforçar em cada dia a sua vida de fé no pleno cumprimento da vontade de Deus."

De 17 de novembro de 2021 a 16 de fevereiro de 2022, durante as Audiências Gerais, o papa Francisco dedicou um ciclo de 12 catequeses centradas em São José, fazendo-nos iluminar pelo seu exemplo e testemunho. O Santo Padre refletiu sobre vários aspectos da figura do pai de Jesus, como: o amor, o silêncio, a justiça, a coragem e a ternura.

Padre Rodrigo de Castro, reitor do Santuário-Basílica Sagrada Família, explica que o título de patrono da Igreja universal é a grande certeza de que estamos sobre a guarda de São José, "aquele que teve a missão de ser o pai do filho de Deus e o grande protetor da Virgem Maria, que cuidou da família Santa, a Sagrada Família de Nazaré, agora é o grande guarda de toda a Igreja". O padre ainda fala que São José tem "a grande missão de nos levar até seu filho Jesus e, assim, apresentar para toda a humanidade a grande certeza da esperança da salvação".

São José é um exemplo que deve ser imitado por todos nós, "principalmente pelos homens de família e por todos os batizados e membros da Igreja, porque ele traz consigo grandes e santas virtudes que nós sabemos e compreendemos", afirma o reitor do Santuário-Basílica. "São José é modelo, é caminho. Ele traz consigo todas as virtudes que um bom cristão deve ter", conclui.

Salve, guardião do Redentor
e esposo da Virgem Maria!
A vós, Deus confiou o seu Filho;
em vós, Maria depositou a sua confiança;
convosco, Cristo tornou-Se homem.

Ó Bem-aventurado José, mostrai-vos
pai também para nós e guiai-nos
no caminho da vida.
Alcançai-nos graça, misericórdia e coragem,
e defendei-nos de todo o mal. Amém.

Devoções a São José e curiosidades

DEVOÇÃO DE SANTA TERESA D'ÁVILA A SÃO JOSÉ

Santa Teresa D'Ávila, doutora da Igreja, em um momento de necessidade recorreu, em oração, a São José. "Tomei por advogado e senhor ao glorioso São José e encomendei-me muito a ele. Vi claramente que, tanto desta necessidade como de outras maiores de honra e perda de alma, este Pai e Senhor meu me tirou com maior bem do que eu lhe sabia pedir. Não me recordo até agora de lhe ter suplicado coisa que tenha deixado de fazer" (Trecho do Livro da Vida: Autobiografia de Santa Teresa D'Ávila).

"IDE A JOSÉ"

Nessa curiosidade sobre São José, padre Rodrigo de Castro destaca a palavra encontrada em Gênesis, capítulo 41, versículo 55. "Ide a José, e fazei tudo o que eles vos disser". O sacerdote completa que assim como José é um homem justo e fiel, conforme escutamos no Evangelho, também esta pequena frase "Ide a José" nos ajuda a entender que São José é um grande caminho. Ao ir a São José, você nunca irá se decepcionar.

IMAGEM DE SÃO JOSÉ DORMINDO

A grande devoção a São José dormindo é antiga na história da Igreja e ela nos chama muita atenção porque também é uma devoção cultivada pelo papa Francisco. Nessa devoção você escreve o seu pedido em um pedaço de papel e coloca embaixo da imagem de São José dormindo. "Você dorme e deixa embaixo da imagem de São José os seus pedidos e as suas intenções, na certeza de que, enquanto você tem um sono tranquilo e restaurador, seus pedidos estão confiados à proteção de São José", afirma padre Rodrigo.

CORDÃO DE SÃO JOSÉ

O padre nos explica que, nessa devoção, o fiel precisa preparar um cordão, com sete nós, em honra às sete dores e sete alegrias de São José. Dessa forma, o fiel "faz uma linda experiência, trazendo consigo e sobre o seu corpo a grande proteção de São José, tendo grande certeza de que São José o irá valer", explica o padre.

JEJUM DAS FRUTAS

Durante a fuga de São José para o Egito, ele atravessa o deserto. E no deserto encontra-se para comer aquilo que você tem. Por muitas vezes, a Sagrada Família não teve as frutas necessárias para sua subsistência. Por isso, guardar um ano, em honra a São José, de uma fruta sorteada no dia 19 de março, dia em que celebramos esse grande santo, é sempre a certeza de que São José há de interceder por você e pelos seus familiares.

"SAQUINHO" DE SÃO JOSÉ

Nessa devoção, o fiel adquire o "saquinho", seja comprado ou doado e leva para o sacerdote abençoar. Depois de abençoado, o devoto pode colocar sua carteira de trabalho, fotos ou o nome de alguma pessoa que precisa alcançar alguma graça. O devoto fecha o "saquinho" e reza, pedindo a intercessão de São José.

MANTO DE SÃO JOSÉ

Assim como o "saquinho", o fiel deve levar o manto para ser abençoado pelo sacerdote. Depois, tudo aquilo que o devoto colocar debaixo do manto de São José será abençoado e você pode alcançar as mais ricas bênçãos.

CELEBRADO EM DOIS DIAS

A Solenidade de São José é no dia 19 de março e a Festa de São José Operário é celebrada no dia 1° de maio, Dia do Trabalho.

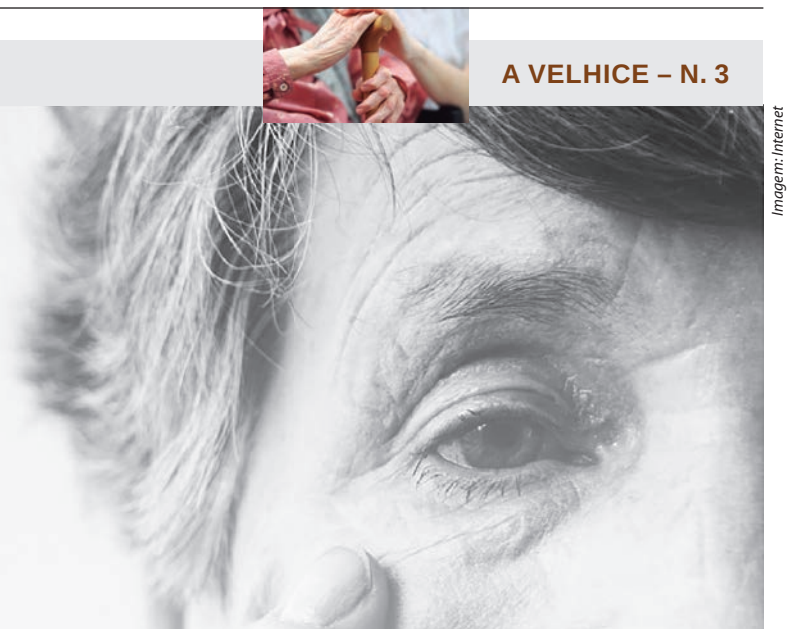


Imagem: Internet

A ancianidade,
recurso para a juventude despreocupada

Estimados irmãos e irmãs!

A narração bíblica – com a linguagem simbólica da época em que foi escrita – diz-nos algo surpreendente: Deus estava tão amargurado por causa da maldade generalizada dos homens, a qual se tinha tornado um estilo normal de vida, que pensou que tivesse cometido um erro ao criá-los e decidiu eliminá-los. Uma solução radical. Poderia até ter uma paradoxal aparência de misericórdia. Mais nenhum humano, mais nenhuma história, nem julgamento, nem condenação. E muitas vítimas predestinadas da corrupção, da violência e da injustiça seriam poupadas para sempre.

Não acontece por vezes também a nós – esmagados por um sentimento de impotência contra o mal ou desmoralizados pelos "profetas de desventura" – pensar que era melhor não ter nascido? Devemos dar crédito a certas teorias recentes que denunciam a espécie humana como um dano evolutivo para a vida no nosso planeta? Tudo negativo? Não.

De fato, estamos sob pressão, expostos a tensões opostas que nos deixam confusos. Por um lado, temos o otimismo de uma juventude eterna, aceso pelo extraordinário progresso da tecnologia, que pinta um futuro cheio de máquinas mais eficientes e inteligentes do que nós, que curarão os nossos males e pensarão nas melhores soluções para não morrermos: o mundo do robô. Por outro, a nossa imaginação parece cada vez mais centrada na representação de uma catástrofe final que nos extinguirá. O que acontece com uma eventual guerra atômica. No "dia seguinte" disto – se ainda existirmos, se houver dias e seres humanos – teremos de começar de zero. Destruir tudo para recomeçar de zero. Naturalmente, não quero banalizar o tema do progresso. Mas parece que o símbolo do dilúvio está ganhando terreno no nosso inconsciente. De resto, a atual pandemia coloca uma não insignificante hipoteca sobre a nossa representação despreocupada das coisas que importam, para a vida e o seu destino.

Na narração bíblica, quando se trata de salvar a vida na terra da corrupção e do dilúvio, Deus confia a tarefa à fidelidade do mais velho de todos, o "justo" Noé. Irá a velhice salvar o mundo?, pergunto-me. Em que sentido? E como salvará a velhice o mundo? E qual é o horizonte? Vida para além da morte ou apenas sobrevivência até ao dilúvio?

Uma palavra de Jesus, evocando "os dias de Noé", ajuda-nos a aprofundar o significado da página bíblica que acabamos de ouvir. Jesus, falando dos últimos tempos, diz: "Como ocorreu nos dias de Noé, acontecerá do mesmo modo nos dias do Filho do Homem. Comiam e bebiam, os homens casavam-se e as mulheres davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca. Veio o dilúvio e matou todos" (*Lc* 17,26-27). De fato, comer e beber, casar, são coisas muito normais e não parecem ser exemplos de corrupção. Onde está a corrupção? Onde havia corrupção lá? Com efeito, Jesus sublinha o fato de que os seres humanos, quando se limitam a desfrutar da vida, perdem até a percepção da corrupção, que mata a sua dignidade e envenena o seu significado. Quando se perde a percepção da corrupção, e a corrupção torna-se algo normal: tudo tem o seu preço, tudo! Compra-se, vende-se, opiniões, gestos de justiça… Isto, no mundo dos negócios, no mundo de tantos ofícios, é comum. E também vivem a corrupção despreocupadamente, como se fizesse parte da normalidade do bem-estar humano. Quando deves fazer alguma coisa e é lento, aquele processo de fazer um pouco lento, quantas vezes ouvimos dizer: "Mas, se me ofereces uma gorjeta, eu acelero isto". Muitas vezes. "Dá-me alguma coisa e vou em frente". Sabemo-lo bem, todos nós. O mundo da corrupção parece parte da normalidade do ser humano; e isto é negativo. Esta manhã falei com um senhor que me contava sobre este problema na sua terra. Os bens da vida são consumidos e apreciados sem preocupação pela qualidade espiritual da vida, sem cuidados com o habitat da casa comum. Explora-se tudo, sem preocupação com a mortificação e o desânimo de que muitos sofrem, nem com o mal que envenena a comunidade. Desde que a vida normal possa ser preenchida com "bem-estar", não queremos pensar no que a torna vazia de justiça e amor. "Mas eu estou bem! Por que devo pensar nos problemas, nas guerras, na miséria humana, na pobreza e na malvadez? Não, eu estou bem. Não me importa dos outros". Esse é o pensamento inconsciente que nos leva em frente a viver um estado de corrupção.

Pode a corrupção tornar-se normalidade?, pergunto-me. Irmãos e irmãs, infelizmente, sim. Pode-se respirar o ar da corrupção como se respira o oxigênio. "Mas é normal; se quiser que eu faça isto depressa, quanto me dá?". É normal! É normal, mas é negativo, não é bom! O que lhe abre a estrada? Uma coisa: a despreocupação que considera só a si mesmo: este é o corredor que abre a porta para a corrupção que envolve a vida de todos. A corrupção tira grande vantagem desta despreocupação ímpia. Quando uma pessoa está bem com tudo e não se importa com os outros: esta despreocupação suaviza as nossas defesas, entorpece a nossa consciência e torna-nos – até involuntariamente – cúmplices. Pois a corrupção não caminha sozinha: uma pessoa sempre tem cúmplices. E a corrupção alarga-se, alarga-se sempre.

A velhice está na posição adequada para compreender o engano desta normalização de uma vida obcecada pelo prazer e vazia de interioridade: vida sem pensamento, sem sacrifício, sem interioridade, sem beleza, sem verdade, sem justiça, sem amor: isto tudo é corrupção. A sensibilidade especial de nós idosos, da idade anciã às atenções, pensamentos e afetos que nos tornam humanos deve voltar a ser uma vocação para muitos. E será uma escolha de amor dos idosos para com as novas gerações. Seremos nós a dar o alarme, o alerta: "Está atento, que esta é a corrupção, não te traz nada". Hoje é tão necessária a sabedoria dos idosos, para ir contra a corrupção. As novas gerações esperam de nós, idosos, de nós, anciãos, uma palavra que seja profecia, que abra as portas a novas perspectivas fora deste mundo despreocupado da corrupção, do hábito às coisas corruptas. A bênção de Deus escolhe a velhice para este carisma tão humano e humanizador. Que sentido tem a minha velhice? Cada um de nós idosos podemos perguntar. O sentido é este: ser profeta da corrupção e dizer aos outros: "Parai, eu percorri aquela estrada e não vos leva a nada! Agora digo-vos a minha experiência". Nós, idosos, devemos ser profetas contra a corrupção, como Noé foi o profeta contra a corrupção do seu tempo, pois foi o único em quem Deus confiou. Pergunto a todos vós – e também a mim: o meu coração está aberto a ser profeta contra a corrupção de hoje? Há um aspecto negativo, quando os idosos não amadurecem e ficam velhos com os mesmos hábitos corruptos dos jovens. Pensemos na narração bíblica dos juízes de Susana: são o exemplo de uma velhice corrupta. E nós, com uma velhice assim, não seremos capazes de ser profetas para as jovens gerações.

E Noé é o exemplo desta velhice generativa: não é corrupta, é generativa. Noé não prega, não se queixa, não recrimina, mas cuida do futuro da geração que está em perigo. Nós, idosos, devemos cuidar dos jovens, das crianças que estão em perigo. Ele constrói a arca de acolhimento e faz entrar homens e animais. Ao cuidar da vida, em todas as suas formas, Noé cumpre a ordem de Deus ao repetir o gesto terno e generoso da criação, que na realidade é o próprio pensamento que inspira a ordem de Deus: uma nova bênção, uma nova criação (cf. *Gn* 8,15-9,17). A vocação de Noé permanece sempre atual. O santo patriarca ainda deve interceder por nós. E nós, mulheres e homens de uma certa idade – para não dizer velhos, pois alguns se ofendem – não esqueçamos que temos a possibilidade da sabedoria, de dizer aos outros: "Olha, esta estrada de corrupção não leva a nada". Nós devemos ser como o bom vinho que no final quando fica velho pode oferecer uma mensagem positiva e não negativa.

Lanço um apelo, hoje, a todas as pessoas que têm uma certa idade, para não dizer velhos. Estai atentos: tendes a responsabilidade de denunciar a corrupção humana na qual se vive e na qual vai em frente este modo de viver de relativismo, totalmente relativo, como se tudo fosse lícito. Vamos em frente. O mundo precisa, tem necessidade de jovens fortes, que vão em frente, e de idosos sábios. Peçamos ao Senhor a graça da sabedoria.

+ Franciscus

Audiência Geral – Sala Paulo VI, 16 de março de 2022

As Basílicas papais

FABIANA LONGHI
Arquiteta
Especialista em Espaço Litúrgico e Arte Sacra
Longhi Arquitetura – Arquitetura do Sagrado

No ano de 313, o imperador Constantino concedeu liberdade de cultos aos seguidores de Jesus e fomentou as construções das primeiras igrejas cristãs do império. Sendo uma adaptação das basílicas romanas, que eram uma das maiores construções da época, onde ocorriam reuniões públicas, comerciais e jurídicas, a basílica cristã passou a denominar o primeiro edifício religioso oficial.

Hoje, no mundo, existem 1.855 basílicas, com títulos concedidos pelo Santo Padre pela relevância histórica e religiosa. Temos as quatro basílicas maiores: as basílicas papais. São as primeiras basílicas do cristianismo, localizadas em Roma e na Cidade do Vaticano. Todas as demais basílicas são chamadas de menores.

A Basílica de Latrão foi a primeira a ser construída e é "a mãe e cabeça de todas as igrejas de Roma e do mundo". A Arquibasílica do Santíssimo Salvador e dos Santos João Batista e João Evangelista de Latrão é a catedral da Diocese de Roma.

A segunda é a Basílica de São Pedro. "É a igreja de todos, o lugar onde os peregrinos encontram seu 'ponto de desembarque' depois de chegarem de todos os cantos do mundo". Construída sobre o túmulo do apóstolo e primeiro papa da Igreja, Pedro, o edifício religioso dá origem à Cidade do Vaticano.

A Basílica de Santa Maria Maior "reina como uma autêntica joia da coroa das igrejas romanas. Seus belos tesouros são de valor inestimável e representam o papel da Igreja como berço da civilização artística cristã em Roma".

E a última é a Basílica de São Paulo Fora do Muros, construída sobre o túmulo do apóstolo São Paulo, a *cella memoriae* (sala da memória). A basílica fica localizada a 2km, na Via Ostiense, fora dos muros aurelianos que cercam Roma.

Nas basílicas papais encontramos a presença do trono papal e altar sobre o baldaquino, sinal de que essas basílicas estão, diretamente, sob a autoridade do papa.

Imagens: Internet

Basílica de Latrão

Basílica de São Pedro

Basílica de Santa Maria Maior

Basílica de São Paulo Fora dos Muros

Tríduo de São José reúne devotos na universidade

Patrono universal da Igreja Católica, padroeiro dos trabalhadores e protetor das famílias. Com tantas referências, São José traz uma história de exemplo e inspiração para seus devotos e devotas no mundo inteiro e, também, para os funcionários docentes e administrativos da PUC Goiás, que comemoram a data religiosa em homenagem ao santo, anualmente, no dia 19 de março.

Seguindo esse rito, a Pró-Reitoria de Administração (Proad) promoveu, na última semana, o Tríduo de São José, na capela da Paróquia Universitária São João Evangelista (Parusje). De 15 a 17 de março, os celebrantes refletiram sobre os exemplos de cuidado, fidelidade e educação, que marcam a biografia de José de Nazaré.

De acordo com o pró-reitor de Administração, prof. Daniel Barbosa, a influência de São José está presente na história da PUC Goiás desde a sua criação, já que o protetor da Sagrada da Família era o santo de devoção das irmãs fundadoras da universidade e, também, do Cônego José Trindade da Fonseca e Silva (1904-1962), padre que doou a Fazenda José à instituição, área que hoje abriga o Câmpus II (Jardim Mariliza).

Além da sua ligação com as raízes da universidade, São José ainda tem um papel de intercessão especial para a Proad. "Ele é padroeiro dos trabalhadores e a Pró-Reitoria de Administração tem muitos trabalhadores operacionais. Assim como o patrono da Igreja foi o provedor da Sagrada Família, a Pró-Reitoria também cuida de toda a parte de suporte à universidade, em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão", ressaltou o gestor.

A iniciativa institucional de devoção a São José partiu do arcebispo emérito de Goiânia, dom Washington Cruz, que sugeriu à Pró-Reitoria que tivesse o pai adotivo de Jesus como seu santo padroeiro. Nesse contexto, desde 2008 a Proad celebra o santo, por meio de diversas iniciativas, como missas, novenas e tríduos, envolvendo toda a universidade.

PUC GOIÁS
www.pucgoias.edu.br

"Vou cavar em volta e pôr adubo" *(Lc 13,8)*

VINÍCIUS GUSTAVO NASCIMENTO OLIVEIRA
(Seminarista da Diocese de Itumbiara – Goiás)
Seminário Maior Interdiocesano São João Maria Vianney

Dando continuidade ao nosso itinerário quaresmal, o Senhor Jesus, no Evangelho que ouvimos hoje, traz-nos duas realidades, o relato de dois eventos históricos (o assassínio de alguns patriotas judeus por Pilatos e a queda de uma torre em Siloé) e a parábola da figueira estéril, ambas nos levando a refletir sobre a conversão.

Meu irmão e minha irmã, o Senhor nos chama a atenção para que tenhamos um coração puro. Para isso, Ele exige de nós uma mudança de vida, uma verdadeira conversão. Tal apelo é parte essencial do anúncio do Reino. Recordemos que a conversão não é somente obra humana, mas, também, obra divina, pois o movimento que é feito, faz com que nosso coração contrito, atraído pela graça de Deus, se mova, com sua ajuda, a dar uma resposta ao seu amor misericordioso, Ele que nos amou por primeiro. Assim, a conversão deve gerar em nós uma mudança radical em nossa vida, nossa mentalidade, nossas atitudes, de modo que Deus seja tudo em nossa vida.

Estamos vivendo o tempo da Quaresma e o Senhor não se cansa de nos dar oportunidades para que busquemos a conversão. É agora o momento favorável para cavar, adubar e cultivarmos o terreno do nosso coração e da nossa vida com a Palavra de Deus, na oração, e no exercício das práticas de jejum e de caridade. Esses exercícios quaresmais, vividos intensamente, ajudam-nos a alcançar uma sincera conversão, conduzindo-nos a sair da ilusão de que somos bons e justos e a reconhecermos que precisamos da graça de Deus para que tenhamos a coragem de afastarmo-nos dos nossos comodismos, de nossas ilusões para estarmos sempre com o coração voltado para o Senhor. Quando isso acontece, podemos colher abundantes frutos em nossa vida, que nos aproximam do Reino de Deus.

Enfim, caríssimos, peçamos ao Senhor que nos dê a graça de sempre produzirmos bons frutos e de não deixarmos que no chão da nossa vida falte o cuidado e o adubo da sua Palavra e do seu Espírito que nos conduz à conversão e que nos dá vida em plenitude.

LEITURAS BÍBLICAS: 2ª-f.: 2Rs 5,1-15a; Sl 41(42); Lc 4,24-30. **3ª-f.:** Dn 3,25.34-43; Sl 24(25); Mt 18,21-35. **4ª-f.:** Dt 4,1.5-9; Sl 147(147B); Mt 5,17-19. **5ª-f.:** Jr 7,23-28; Sl 94(95);Lc 11,14-23. **6ª-f.:** *Anunciação do Senhor, solenidade* – Is 7,10-14; 8-10; Sl 39(40); Hb 10,4-10; Lc 1,26-38. **Sábado:** Os 6,1-6; Sl 50(51); Lc 18,9-14. **Domingo:** *4º Domingo da Quaresma* – Js 5,9a.10-12; Sl 33(34); 2Cor 5,17-21; Lc 15,1-3.11-32.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para oração: *Lc* 13,1-9 (página 1444 – Bíblia das Edições CNBB)

1. Ambiente de oração: encontre um espaço que lhe proporcione rezar e meditar a Palavra de Deus.

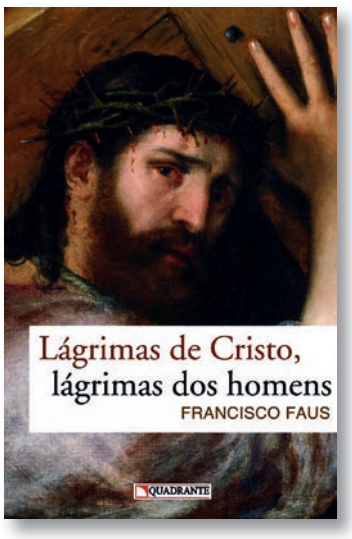
2. Leitura atenta da Palavra: reze, pedindo a presença do Espírito Santo, para que Ele o auxilie numa leitura atenta da Palavra divina.

3. Meditação: escreva, se possível, o Evangelho, sublinhando as palavras que mais chamaram sua atenção. Repita essas palavras em voz alta, para que elas adentrem a sua mente e o seu coração.

4. Oração: depois, faça uma oração de louvor e de agradecimento pelo momento que Deus lhe proporcionou. Se possível, escreva também a sua oração.

3º Domingo da Quarema – Ano C. Liturgia da Palavra: *Ex* 3,1-8a.13-15; *Sl* 102 (103),1-2.3-4. 8-11 (R. 8a); *1Cor* 10,1-6.10.12; *Lc* 13,1-9 (Penitência).

ARQ. INDICA



Sugestão de Livro

Lágrimas de Cristo, lágrimas dos homens

Cada lágrima encerra um mundo, espelha esse imenso universo interior que é o coração dos homens. Há lágrimas puras, que nascem do manancial do amor, e outras que, como chuva ácida, brotam da fonte malsã do egoísmo. Numa meditação simples e luminosa, Francisco Faus ajuda-nos a distinguir as lágrimas que existem em nossa vida, à raiz das passagens evangélicas que nos falam das lágrimas de Cristo – lágrimas de Deus –, mas também das lágrimas exclusivamente humanas, as da contrição e do arrependimento.